

A CULTURA DO MELÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE PÓS PLANO REAL: 1995-2009

Denison Murilo de Oliveira

Professores do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA
e-mail: denison@ufersa.edu.br

Carlos Alano Soares de Almeida

Professores do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA.
e-mail: alano@ufersa.edu.br

Frederico Silva Thé Pontes

Professores do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA.
e-mail: frederico@ufersa.edu.br

Fabiano da Costa Dantas

Professores do Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido –UFERSA.
e-mail: fabianocdantas@hotmail.com

Felipe Moura Pontes

Aluno do curso de Mestrado em Fitotecnia da Universidade Federal do Ceará – UFC. e-mail: hantaro_ot@hotmail.com

Resumo - A fruticultura tem contribuído para o desenvolvimento econômico e social das microrregiões produtoras do estado do Rio Grande do Norte, em especial, a cultura do melão. Este trabalho tem como objetivo analisar o desempenho econômico desse produto no RN entre 1995 e 2009. Os dados foram obtidos nos sites do MDIC e do IBGE; estimou-se um modelo semilog, com o intuito calcular a taxa geométrica de crescimento anual das variáveis selecionadas; também foi estimado o coeficiente de variação. Constatou-se que a produção, produtividade e o volume exportado apresentaram a taxa geométrica de crescimento anual de 6,68%, 4,33%, 8,41% e o coeficiente de variação de 38,35%, 19,96%, 41,76%, respectivamente; verificou também que a União Européia é o principal mercado do melão potiguar, participando com 99,77% do valor exportado em 2009. Conclui-se que a guerra fiscal entre os estados do RN e CE e a queda da demanda no mercado externo, devido à crise na economia mundial iniciada em setembro de 2008, prejudicou o desempenho dessa cultura no RN no biênio 2008-2009.

Palavras - chave: Melão. Produção. Produtividade. Exportação. Rio Grande do Norte.

CULTURE OF MELON IN THE STATE OF RIO GRANDE DO NORTE AFTER THE REAL PLAN: 1995-2009

Summary - The fruit has contributed to the economic and social development of micro-producing state of Rio Grande do Norte, in particular, the melon crop. This work aims to analyze the economic performance of this product in infants between 1995 and 2009. Data were obtained on the websites of the MDIC and IBGE; estimate a semilog model, in order to calculate the geometric rate of annual growth of the selected variables, was also estimated the coefficient of variation. It was found that production, productivity and export volume showed a geometric rate of annual growth of 6.68%, 4.33%, 8.41% and the coefficient of variation of 38.35%, 19.96%, 41, 76%, respectively, also found that the EU is the main market of melon RN, accounting for 99.77% of export value in 2009. We conclude that the tax war between the states of the newborn and EC and falling demand in foreign markets due to the crisis in the world economy began in September 2008, hurt the performance of this culture in infants in 2008-2009.

Keywords - Keywords: Melon. Production. Productivity. Export. Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

Na última década do século XX, a economia brasileira sofreu mudanças profundas, que serviram de pilares para o desempenho econômico do Brasil na primeira década do século XXI. O sucesso da política de estabilização monetária, através do Plano Real lançado em 1994, possibilitou os agentes econômicos direcionarem suas ações para as suas atividades principais; até então, muitas ações eram executadas com o intuito de defesa do processo inflacionário. A política de abertura comercial fez com que os produtores nacionais defrontassem com novos concorrentes, exigindo novas estratégias para enfrentá-los. O processo de globalização das economias nacionais exigiu maior integração entre os países, ao mesmo tempo, que disciplinou as ações dos governos nacionais na condução da política econômica, para aqueles que desejassem atrair o capital externo.

Os novos cenários da economia brasileira e mundial criaram oportunidades para a economia nacional ampliar o fluxo de comércio com o exterior. Para ser ter uma idéia, segundo os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC (2010), em 1995, as exportações e importações brasileiras FOB alcançaram US\$ 46,5 e US\$ 49,7 bilhões, respectivamente; a região Nordeste contribui com exportações de US\$ 4,2 bilhões e importações de US\$ 3,6; representando 9,03% e 7,24%, respectivamente. Por sua vez, as exportações do estado do Rio Grande do Norte para esse mesmo ano foram US\$ 79,2 milhões, contra as importações de US\$ 34,5 milhões. Em 2009, as exportações brasileiras aumentaram para US\$ 153 bilhões e as importações para US\$ 127,6 bilhões; desses valores, a região Nordeste exportou US\$ 11,6 bilhões, participando 7,58% e importou US\$ 10,7 bilhões, participando 8,39%. Neste mesmo ano, as exportações do estado do Rio Grande do Norte somaram US\$ 258,1 milhões e importações US\$ 149,9 milhões.

Nesse contexto de maior expansão do fluxo de comércio da economia nacional com o exterior, o setor agropecuário brasileiro desempenhou um papel relevante. Os produtos tradicionais da pauta de exportação brasileira do setor agrícola como café, soja, açúcar, entre outros, passaram a ser acompanhados de novos produtos como, por exemplo, melões, bananas, mamões, mangas, melancias, uvas e goiabas.

É verdade que, os produtos tradicionais são responsáveis pela maior parcela da geração de divisas na balança comercial brasileira do setor agropecuário. Entretanto, não se deve desprezar a importância econômica e social dos novos produtos da pauta de exportação brasileira do setor agropecuário para regiões, estados e municípios exportadores. Dado que, a exportação é um elemento que compõe a demanda global da economia, logo influencia na geração de emprego e renda.

Nesse novo cenário, a fruticultura na região Nordeste tem desempenhado um papel fundamental para o

desenvolvimento econômico desta região. Espaços locais que até então, eram considerados problemáticos para encontrar um caminho que os levassem a atingir um melhor desempenho produtivo, a fruticultura tem criado oportunidade de os livrarem desse estigma e seguirem uma trajetória em busca do desenvolvimento econômico. Estados, municípios e microrregiões foram inseridos nos mercados interno e externo, contribuindo para a geração de emprego e renda das comunidades locais.

A falta de chuva que predomina na maior parte do ano, na região do semi-árido do RN, disponibilidade hídrica, oferta de trabalho abundante, terra disponível, capacidade empresarial e facilidade para escoar a produção para o mercado consumidor externo são fatores que determinaram à competitividade da cultura do melão do RN.

A cultura do melão no período chuvoso não é propícia, já que nesse período desenvolve mais doenças, os frutos não apresentam a qualidade exigida pelo mercado, principalmente o mercado externo.

O pólo produtor de melão no estado do RN está localizado na região Oeste Potiguar, em torno dos municípios de Mossoró e Assu. Estes municípios formam duas subzonas: a subzona de Mossoró e a subzona de Assu. As subzonas apresentam dinâmica diferenciada no que diz respeito à captação de água para irrigação, como se pode observar a seguir:

A cada uma dessas sub-zonas tem a sua história diferenciada, relacionando diretamente o modo como os municípios do pólo desenvolveram a atividade irrigada em suas regiões. Localizada na Chapada do Apodi a agricultura irrigada que se desenvolve na sob-zona de Mossoró é realizada pela captação de água via poços artesanais; na sub-zona do Assu, composta por municípios que compõem o Vale do Assu, a principal forma de captação de água para irrigação por canais de acesso ao leito do rio Piranhas - Assu, que teve sua capacidade de irrigação potencializada pela construção da barragem Armando Ribeiro Gonçalves (ALMEIDA, 2001, p. 32).

A cultura do melão tem dado uma contribuição significativa no desempenho econômico do setor agrícola do estado do Rio Grande do Norte. Entre 1996 e 2009, o melão liderou a pauta de exportação de frutas do estado, bem como no período 2006-2009, ocupou o 1º na balança comercial do RN.

O objetivo desse artigo é analisar o desempenho econômico da cultura do melão no estado do Rio Grande do Norte pós Plano Real. Além dessa introdução, o texto conta com mais três seções. A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos. Em seguida, discute e analisa os resultados das variáveis selecionadas. Por último, são realizadas as considerações finais.

Procedimentos metodológicos

Para calcular a taxa geométrica de crescimento anual das variáveis selecionadas, será

utilizado um modelo semilog. Seja y_t uma série temporal. Admita que esta série “cresce por aumentos percentuais constantes, e não por aumentos absolutos. Esta suposição implica que y_t segue uma curva de crescimento exponencial.” (PINDYCK; RUBINFELD, 2004, p.541).

Os parágrafos seguintes seguem Gujarati (2000, p. 160-1). Tomando como base a fórmula de juros compostos abaixo, pode-se aplicá-la para calcular a taxa de crescimento da série y_t .

$$\text{Seja } y_t = y_0(1+r)^t \quad (1)$$

Onde y_0 é valor inicial da série, r é a taxa de crescimento da série e t é o tempo da série.

Aplicando o logaritmo natural (ln), cuja base é “e” um número irracional igual a 2,718..., na expressão 1, tem-se

$$\ln y_t = \ln y_0 + t \ln(1+r) \quad (2)$$

Agora supondo $\beta_1 = \ln y_0$ e $\beta_2 = \ln(1+r)$ e levando para expressão 2, tem-se

$$\ln y_t = \beta_1 + \beta_2 t \quad (3)$$

Acrescentando um termo de distúrbio u_t a equação 3, onde u_t é normalmente distribuído com média zero e variância constante, obtém-se:

$$\ln y_t = \beta_1 + \beta_2 t + u_t \quad (4)$$

A equação 4 é um modelo semilog, que neste caso específico recebe o nome de modelo log-lin, pois a variável dependente é um logaritmo e a variável explicativa t , não está na forma logarítmica.

O termo β_2 na equação 3, é “o coeficiente de inclinação que mede a variação proporcional (ou relativa) constante em Y para uma dada variação absoluta no valor do regressor (neste caso, a variável t)”. O autor acrescenta, “se multiplicarmos a variação relativa em Y por 100, β_2 fornecerá então a variação percentual, ou a taxa de crescimento, em Y para uma variação absoluta em X , o regressor”.

Por sua vez, “o coeficiente β_2 do modelo de crescimento 3, fornece a taxa de crescimento **instantânea** (em um ponto do tempo), e não a taxa de crescimento **composta** (no decurso do período).” Para obter a taxa de crescimento composta basta usar a expressão:

$$(e^{\beta_2} - 1) * 100 \quad (5)$$

Também será calculado o coeficiente de variação (CV) das séries, cujo objetivo é identificar a série que apresentou a maior ou a menor variação relativa. O coeficiente de variação é dado por:

$CV = s/\mu$, onde s é o desvio padrão da série e μ é a média da série.

Os dados foram obtidos nos sites do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evolução da produção de melão no RN

No quinquênio 1990-1994, a produção média anual de melão do RN chegou a 32,1 mil t. O

Gráfico 1 mostra a evolução da produção de melão no RN entre 1995-2009, em mil t. Em 1995, a produção atingiu 82,6 mil t, que é um número bastante significativo, quando comparado com a média do período 1990-1994. No ano de 2006, a produção atingiu o valor máximo, com 245,6 mil t; no ano seguinte, sofreu uma redução de 6,1%, em relação ao ano de 2006. Em 2008, registra uma queda substancial, atingindo 100,6 mil t e recupera-se no ano seguinte, alcançando 201,3 mil t.

A queda na produção de melão no RN, em 2008, uma parcela está associada à crise internacional, iniciada em setembro desse mesmo ano. De fato, a maior incerteza na economia mundial coincidiu com o período da safra 2008/09 (agosto a março), destinada ao mercado externo. Algumas empresas conseguiram ajustar rapidamente ao novo cenário mundial, entretanto, outras sofreram bastante, o que culminou com o fechamento de uma grande produtora e exportadora de melão do estado do Rio Grande do Norte.

A importância econômica e social da empresa fechada para o estado do Rio Grande do Norte, em especial, para microrregião produtora de melão é inquestionável. No que diz respeito à importância econômica, ela ocupou o 1º lugar na geração de divisas do estado do Rio Grande do Norte no triênio 2006-08, com uma média anual de US\$ 28,2 milhões; bem como era líder na exportação brasileira de melão. No que diz respeito à importância social, ela empregava mais de 3.000 trabalhadores na região produtora.

Em 2009, os municípios de Mossoró e Baraúnas produziram 186 mil t, correspondendo a 92,40% da produção do RN; sendo que o primeiro contribui com 168 mil t e o segundo com 16 mil t.

A pujança da produção do melão RN no período é demonstrada a partir da taxa geométrica de crescimento anual, a qual, entre 1995-2009, ficou em 6,68%; já o coeficiente de variação em 38,35%.

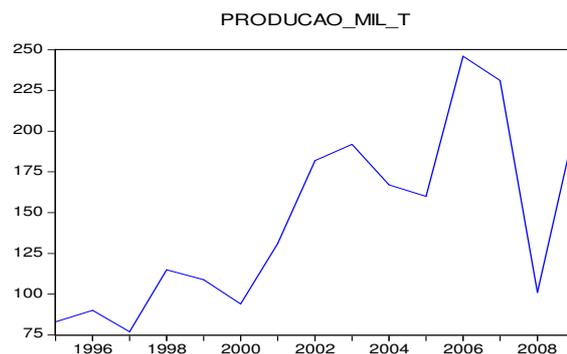


Gráfico 1. Evolução da produção de melão no RN entre 1995-2009, em mil t. Fonte: Dados do IBGE (2011).

A expansão da área colhida e o aumento da produtividade sustentaram o crescimento da produção de melão no estado do Rio Grande do Norte. O Gráfico 2 mostra a evolução da área colhida de melão no RN entre 1995 e 2009, em mil/ha. Observa-se que houve grande

flutuação ao longo do período. Em 1995, a área colhida foi de 4,8 mil/ha, atingindo o máximo em 2006, com 8,2 mil/ha. No biênio seguinte caiu, atingindo no ano de 2008, 3,6 mil/ha, menor valor do período; já no ano de 2009 sofreu uma recuperação expressiva, atingindo 7,2 mil/ha.

Uma parcela dessa redução no final do período deve ser atribuída “a saída do mercado de uma importante empresa – a qual representa cerca de 20% da área cultivada na região (RN/CE)” (Pereira, 2009, p 21). Entretanto, a redução da área plantada pode ser explicada também pela guerra fiscal como o estado do Ceará, que tem sido acirrada nos últimos anos.

Segundo Moura (2010), em artigo publicado no Jornal Tribuna do Norte – RN, em 13/06/2010, duas autoridades do RN evidenciam a presença da guerra fiscal entre o RN e CE

Segundo o presidente do Comitê Executivo de Fitossanidade (Coex), que reúne exportadores, fiscaliza e monitora a mosca da fruta nas áreas voltadas à exportação do RN, Wilson Galdino, a produção de melão no estado caiu cerca de 12% em 2009. “Queremos ao menos recuperar isso este ano”, diz. A queda, em parte, pode ser explicada pela migração de produtores para áreas do Ceará, onde recebem uma série de incentivos do governo para produzir e exportar. O governo do Rio Grande do Norte está, porém, reagindo ao movimento. “O governo tem consciência da importância da fruticultura na economia e não tem poupado esforços para fortalecer o setor”, diz o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Francisco de Paula Segundo.

Entre 1995 e 2009, a taxa geométrica de crescimento anual e coeficiente de variação da área colhida em mil ha alcançaram 2,27% e 25,21%, nessa ordem.

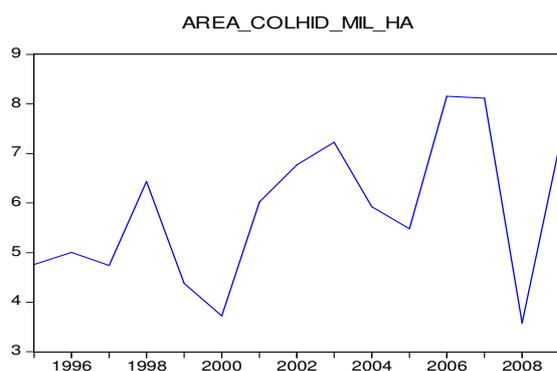


Gráfico 2. Evolução da área colhida de melão no RN entre 1995 e 2009, mil ha. Fonte: Dados do IBGE (2011).

A produtividade da cultura do melão foi medida pela produção total dividida pela área colhida total em hectares. Entre 1990 e 1994, a produtividade média anual da lavoura de melão no RN ficou em 13 t/ha. O Gráfico 3 mostra a evolução dos ganhos de produtividade da cultura do melão no RN entre 1995 e 2009, em t/ha. Em 1995, a produtividade foi 17,6 t/ha, registrou o valor

máximo em 2006, com 30,1 t/ha e caiu para 28 t/ha em 2009; representando um ganho de produtividade em torno de 59% no período.

A taxa geométrica de crescimento anual e o coeficiente de variação da produtividade entre 1995 e 2009, ficaram em 4,33% e em 19,96%, respectivamente. Esses ganhos de produtividade mostram os avanços tecnológicos da lavoura do melão no RN no período.

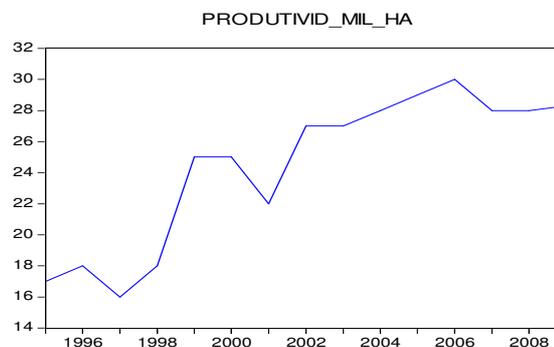


Gráfico 3. Evolução dos ganhos de produtividade da cultura do melão no RN entre 1995 e 2009, em t/ha. Fonte: Dados do IBGE (2011).

Desempenho das exportações de melão do RN

O melão é uma fruta que exige bastante cuidado, desde o seu plantio até chegar à mesa do consumidor final. Por sua vez, o mercado externo é altamente seletivo na qualidade do produto que vai importar, bem como exige das empresas exportadoras respeito ao meio ambiente, cumprimento da legislação trabalhista, atendimento as normas fitossanitárias, entre outras exigências, além das barreiras alfandegárias existentes. Como exemplo de tarifa que dificulta a entrada do melão brasileiro no mercado internacional, tem-se o caso do mercado americano, como se destaca a seguir “De março/09 a outubro/09, as exportações se tornam inviáveis, visto que os EUA aplicam uma taxa de 28% nos embarques brasileiros” (PEREIRA, 2009, p. 22).

Os melões que não atendem aos padrões estabelecidos nos países importadores são vendidos no mercado interno. Desse modo, evidenciando que há diferença no grau de exigência do consumidor nacional e do consumidor externo.

A contribuição das exportações de frutas na pauta de exportação do Rio Grande do Norte é fundamental, destacando-se o melão. Entre 1995 e 2009, as exportações FOB de melão geraram US\$ 569,7 milhões de divisas para o estado. Em 1995, as exportações foram US\$ 14,2 milhões; registraram o valor máximo em 2007, com US\$ 85,2 milhões e caíram no biênio seguinte.

Salientamos que as exportações brasileiras de melão no biênio 2008-2009, só registraram queda em 2009. O estado do Rio Grande do Norte diminuiu o valor de suas exportações de melão, enquanto outros estados

incrementaram suas exportações, resultando na perda de liderança do RN na exportação brasileira dessa fruta.

Em 2009, as exportações de melão do RN registraram US\$ 45,6 milhões. Destacando os municípios de Mossoró e Baraúnas, com US\$ 25,8 e US\$ 11,6 milhões, respectivamente; correspondendo a 81,82% das exportações de melão do RN. O bloco da União Européia contribui com US\$ 45,5 milhões, a Holanda com US\$ 15,2 milhões, a Espanha US\$ 14,8 milhões e o Reino Unido US\$ 13 milhões; esses três países importaram 94,16% do melão potiguar destinado ao mercado externo, conforme dados do MDIC (2010). A partir desses dados, constata-se a importância do mercado europeu para a cadeia produtiva do melão do RN.

O Gráfico 4 mostra a evolução das exportações de melão do RN entre 1995-2009, em mil t. Observa-se que trajetória foi ascendente, registrando pequenas quedas e recuperando em períodos seguintes; este movimento permaneceu até 2007. Em 1995, o RN exportou 31,7 mil t de melão e elevou para 138,3 mil t em 2007, sendo a maior quantidade do período. Já no biênio 2008-2009, sofreu uma queda substancial, sendo que em 2009 atingiu 70,6 mil t. Fatores como: a crise internacional iniciada no 2º semestre de 2008, que diminuiu a demanda externa de melão, a saída do mercado da empresa líder de exportação de melão do RN, espaço até então não ocupado por outras empresas exportadoras do RN, e a guerra fiscal entre os estados do RN e CE explicam o declínio das exportações do RN.

Entre 1995 e 2009, a taxa geométrica de crescimento anual das exportações do RN de melão foi 8,41%; por sua vez, o coeficiente de variação ficou em 41,76%. Neste mesmo período, a taxa geométrica de crescimento anual das exportações brasileira dessa fruta ficou em 13,50%.

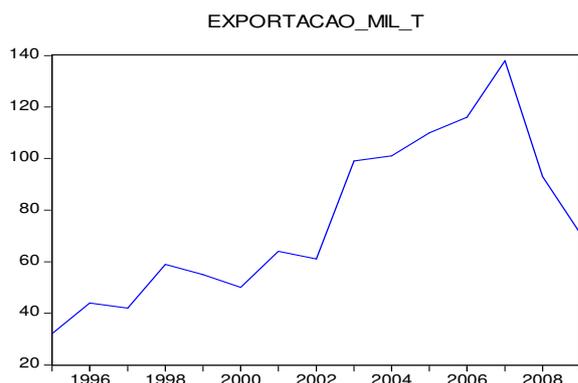


Gráfico 4. Evolução das exportações de melão do RN entre 1995-2009, em mil t. Fonte: Dados do MDIC (2010).

CONCLUSÃO

Evidenciou que a cultura do melão no estado do Rio Grande do Norte teve um desempenho econômico bastante favorável pós Plano Real. Entre 1995 e 2009, a exportação de melão apresentou a maior taxa

geométrica anual de crescimento (8,41%) e a produtividade registrou o menor coeficiente de variação (19,96%), entre as variáveis analisadas.

Há um novo cenário econômico na cultura do melão na região Nordeste. As empresas do estado do Rio Grande do Norte que estão inseridas na comercialização de melão para o exterior, precisam ser competitivas, do contrário, estarão fora desse mercado.

Pela importância econômica e social da cultura do melão para microrregiões produtoras, o estado do RN deve ficar atento ao novo cenário da cultura do melão no Nordeste. O estado do Rio Grande dominou a exportação brasileira de melão por longo período, no biênio 2008-2009, perdeu esta liderança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos Alano S. de. **Uso de agrotóxicos na cultura do melão (Cucumis melo L.) no município de Baraúnas/RN: um estudo de caso.** 2001. 110 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO - MDIC. **Estatística do comércio exterior.** Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>> Acesso em: 25 ago. 2010.

GUJARATI, Damodar N. **Econometria básica.** São Paulo: Makron Books, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Lavoura temporária.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 28 jun. 2011.

MOURA, Renata. **O sabor amargo da crise que ainda não passou.** Jornal Tribuna do Norte. Disponível: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-sabor-amargo-da-crise-que-ainda-nao-passou/151084>> Acesso em: 15 set. 2010.

PEREIRA, Joseana Arantes. **Melão.** Hortifruti Brasil. São Paulo: CEPEA-USP/ESALQ, agosto, 2009.

----- **Melão.** Hortifruti Brasil. São Paulo: CEPEA-USP/ESALQ, janeiro fevereiro, 2009.

PINDYCK, Robert S. RUBINFELD, Daniel L. **Econometria.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Recebido em 11 01 2011

Aceito em 07 07 2011